

Encontros Biográficos

A autora **Marina Thomaz** é formada em Psicologia. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1987 e docente conscienciológica desde 1989, foi cofundadora e diretora econômico-financeira do IIPC (1988-2002), tendo participado, em Barcelona, Espanha, do evento *Autoinvestigación de la Consciencia – 1er Forum Internacional de Investigación de la conciencia / II CIPRO – Congreso Internacional de Proyecciología*. Coautora do livro *Redação e Estilística Conscienciológica* e Co-organizadora do livro *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida, além de diversos artigos científicos de diversas áreas da Conscienciologia*. Atualmente é voluntária da UNICIN e CEAEC e, nesta entrevista, apresenta os benefícios da escrita no seu caso.

Após organizar antologia e ter publicado livro em coautoria, com distintas temáticas, já tem definidas outras áreas de pesquisa ou pretende dar continuidade no tema da publicação mais recente?

Pretendo continuar diversificando minha experiência conscienciográfica. Por exemplo, trabalhar em tema de autoria individual.

Na agenda pessoal de prioridades grafopensênicas consta a publicação de outros livros. Por ora, a intenção é a de trabalhar na especialidade Parapercepciologia. Mais à frente, em áreas distintas.

Em quais condições teve mais desafios: na condição de coautora ou de organizadora?

Os dois trabalhos foram desafiadores, com aprendizados e benefícios. Ambos exigiram dedicação exclusiva à prioridade a fim de atingir o objetivo, evitando a dispersão de mil afazeres.

Na primeira produção, como coautora, tive a oportunidade de imprimir o próprio ritmo de trabalho. Houve mais liberdade para produzir textos no estilo pessoal e de definir o que considerava o melhor para a obra. Algumas vezes foi exigido um ritmo mais acelerado visando o aproveitamento da colaboração dos amparadores (*interação semperaprendente–amparador técnico do trabalho*). A obra foi elaborada em menos de 1 ano.

Lidar com essa liberdade e autonomia foi grande desafio devido à autorresponsabilidade e compromisso evolutivo. *Liberdade exige responsabilidade*. Nesse contexto descobri o gosto pessoal de trabalhar com a Lexicologia. No entanto, esse aprendizado foi mais específico e restrito se comparado à condição de organizadora de uma publicação.

Quanto à segunda publicação, além dos benefícios primeiros da escrita foi também possível qualificar o convívio interpessoal como organizadora. Nesse caso, a liberdade de ação dos organizadores fica delimitada pelas reais possibilidades do grupo.

Foi preciso interagir com autolucidez para manter o esforço conjunto entre 31 conscins-autoras e o sinergismo que o tema Tenepessologia exige. Importante também saber respeitar o momento evolutivo e o ritmo de produção de cada autor envolvido no megaprojeto intelectual.

Esses critérios permearam todo o tempo até a conclusão do trabalho. Assistir para depois receber a assistência em postura de semperaprendente.

A interação com os coautores, no período de 6 anos consecutivos, trouxe momentos de autorreflexão e autorreciclagens intraconscientes profundas ampliando a autocognição. Percebo-me hoje, mais autoconsciente na interação grupal após a publicação da antologia tenepessológica.

Embora a conclusão dessa obra tenha nos exigido mais, o aprendizado foi mais expressivo se comparado à primeira publicação. Foi possível vivenciar na prática: “*se sozinhos vamos mais rápido, em grupo vamos mais longe*”.

E quanto aos benefícios? Poderia elencar os maiores já vivenciados na sua experiência conscienciográfica?

Registrei certos benefícios específicos quanto ao processo autoevolutivo, além daqueles comuns à maioria dos autores. Como exemplo, na autoexperiência conscienciográfica foram identificados 4 benefícios até o momento:

O desenvolvimento de atributos mentaisomáticos proporcionados pela escrita no período de 6 anos qualificando o exercício da *tares*, tarefa significativamente importante para os conscienciólogos.

A mudança de abordagem quanto ao parapsiquismo intelectual proporcionando a vivência de momentos mais duradouros de pacificação íntima e ortopenidade, resultando em episódios de euforin.

O convívio com o público leitor que vai se apresentando devagar em busca de mais esclarecimentos sobre o tema ou apenas para confabulações, vem proporcionando profundo senso de gratidão pela oportunidade evolutiva de ampliar o círculo de amigos entre conscins e consciexes.

A vivência lúcida em campo multidimensional durante a escrita no período antelucano, além do aprofundamento de neoideias, vem proporcionando a identificação de neossinais energoparapsíquicos ampliando, significativamente, a sinalética pessoal, experiência ímpar de alto valor autopesquisístico.

Em suas metas futuras, está contemplada a publicação de outros livros? Se sim, quais e por quê?

Sim. Tenho a escrita e publicação de novas obras na especialidade Parapercepciologia na condição de metas futuras prioritárias. Também o investimento em outras especialidades da Conscienciologia, por exemplo, a Lexicografologia Conscienciológica.

